



Destaque da Semana: ARROZ

Colheita do arroz já atinge 80,7% da área plantada no Brasil e, no RS, colheita estabilizou em 83,0% em virtude dos graves problemas climáticos registrados em toda metade Sul do estado, principal região produtora de arroz do Brasil. A expectativa é haja expressiva perda nas áreas ainda no colhidos no RS e, em conjunto, com as prováveis perdas de produto já colhido, em razão do alagamento de algumas unidades armazenadoras no estado, o país terá uma ampliação na sua necessidade de importação de arroz, principalmente no segundo semestre de 2024.



SOJA

No mercado internacional, a soja tem alta de 0,63%, fechando a semana acima de US\$ 12/bu. A alta foi motivada pela preocupação com as inundações no Rio Grande do Sul e possíveis greves na Argentina, mas é limitada pelo avanço de plantio nos EUA. Apesar das altas dos preços internacionais e dos prêmios de portos, o dólar reduz ganhos dos preços internos que fecharam a semana em queda de 0,59%. É previsto que os preços continuem oscilando, com uma tendência de alta devido aos problemas climáticos no Rio Grande do Sul e a divulgação do quadro de oferta e demanda do USDA no dia 10/05.



MILHO

Colheita da primeira safra já se encontra com 63,1% da área colhida e a segunda safra já se encontra com a totalidade da área semeada e com expectativa de início de colheita para o final de maio. Problemas climáticos no RS deverão afetar a oferta do grão no Sul do país, porém impacto deverá ser reduzido para as áreas de milho no estado.



CARNE BOVINA

O mercado de boi gordo segue em estabilidade de preços em São Paulo. A oferta tende a aumentar neste final de safra. No atacado, os preços do traseiro bovino tiveram elevação de 7,4% com a melhora da demanda pela carne de primeira. Quanto aos cortes dianteiros, redução de 5,6%. As exportações seguem com desempenho recorde em abril. No curto prazo a expectativa é de preços firmes.



LEITE

Fortes chuvas e enchentes na região sul tendem a causar problemas graves na captação, pois há diversos relatos de produtores isolados e propriedades sem energia elétrica, o que deverá acentuar ainda mais o aumento do leite em virtude da diminuição de oferta.

Preço Recebido pelo Produtor – 29/04/24 a 03/05/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	132,00	0,00%	1,26%
	MT	15 KG	119,09	125,42	-1,18%	0,17%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	104,27	1,20%	-18,12%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.211,84	0,32%	24,73%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.116,88	3,00%	50,03%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	278,18	-4,13%	-19,27%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	187,56	-6,89%	-38,55%
LARANJA	SP	40,8 KG	23,83	94,50	-10,00%	30,81%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,38	0,00%	5,78%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	742,30	2,77%	6,04%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	240,00	0,70%	14,29%
	PR	60 KG	47,79	48,75	0,18%	-5,47%
MILHO	MT	60 KG	39,21	34,74	-0,60%	-19,92%
	BA	60 KG	39,21	52,77	-1,86%	-22,39%
SOJA	BA	60 KG	86,54	110,75	-1,12%	-10,87%
	MT	60 KG	86,54	109,13	-1,30%	-8,89%
	RS	60 KG	86,54	117,44	-2,17%	-9,02%
TRIGO	PR	60 KG	87,77	66,15	0,00%	-0,83%
	RS	60 KG	87,77	62,31	0,14%	-2,29%
FRANGO	PR	KG		4,33	0,00%	-7,68%
BOI	MT	15 KG		210,20	0,96%	1,26%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,37	0,00%	-0,19%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,05%
- Dólar Maio: R\$ 5,10
- IPCA Maio: 0,29%
- WTI: US\$ 78,33 (0,28%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 37,44 Saldo acumulado
M: US\$ 4,64 no ano: US\$ 19,91

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 03/05
Petróleo: WTI – Venc. Jun-2024 – em 06/05 às 14h:16min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Mar/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 06/05/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



Apesar de a oferta de açúcar ainda estar iniciando na safra 2024/25, os preços caíram durante a semana, motivados pela demanda que esteve arrefecida durante a semana, especialmente aquela de origem internacional, que contribui para a desvalorização no mercado doméstico.

ALGODÃO



Enquanto os produtores de algodão têm se mostrado mais flexíveis e interessados em vender, os compradores permanecem cautelosos e com pouco interesse em novas aquisições, diante da queda nos preços internacionais, o que tirou a liquidez do mercado interno. A queda nas cotações internacionais foi reflexo das quedas na cotação do petróleo.

CAFÉ



O avanço da colheita no Brasil e a previsão de chuvas nas lavouras do Vietnã influenciam a redução das cotações internacionais, no entanto os preços domésticos se mostraram mais firmes diante da demanda exportadora aquecida no Brasil. A tendência é de alta moderada dos preços neste mês de maio, com maior pressão sazonal da oferta a partir de junho, quando ocorre o pico da colheita.

CARNE DE FRANGO



O mercado de frango vivo apresentou preços estáveis nesta semana, no estado de SP. No atacado, os preços do frango congelado apresentaram tiveram elevação de 1,6%. O mercado está ofertado, mas há expectativa de melhora da demanda neste início de mês. As exportações com bom desempenho em abril, comparadas ao mesmo período de 2023 e os preços por tonelada menores.

CARNE SUÍNA



No atacado o aumento de preços foi 2,7% para a carcaça tipo exportação. A demanda está enfraquecida e a concorrência com as outras proteínas animais segue intensa, fato esse que exerce forte pressão baixista para a carne suína. Os preços atuais do milho continuam favorecendo os suinocultores em relação aos custos com nutrição. No curto prazo, tendência de preços firmes neste início de mês, mas sob forte concorrência das outras proteínas animais.

ETANOL



Após diversas semanas em alta, os preços do etanol cederam e nesta semana voltaram a subir. Apesar de a safra 2024/25 já ter liberado matéria-prima para a moagem, está ainda é pouca frente a demanda, levando a novos incrementos no preço do biocombustível.

FEIJÃO



A tendência de queda nos preços vem se confirmando e eles devem continuar oscilando negativamente com a intensificação da colheita. A expectativa para a próxima semana seria de um mercado mais firme por ser começo de mês em que normalmente as vendas são mais aquecidas, mas diante do aumento da mercadoria ofertada, não se deslumbra perspectiva de recuperação dos preços.

MANDIOCA



Raiz de mandioca: Os produtores de mandioca continuaram priorizando a colheita de raízes em virtude da necessidade de liberação de novas áreas para o plantio, o que tem contribuído para aumentar a oferta de matéria-prima disponível, levando a novos recuos nas cotações.

Fécula: Apesar de a produção de fécula ter estado menor durante a semana, o mercado esteve movimentado com bom volume de negociações. Os estoques pouco se alteraram em virtude da demanda que esteve maior, diante disso os preços apresentaram ligeira oscilação positiva.

Farinha: O feriado do Dia do Trabalhador afetou a movimentação no mercado de farinha, que esteve reduzida durante a semana. Os negócios foram realizados em sua maioria dentro das próprias regiões e as cotações do produto apresentaram queda suave durante a semana.

TRIGO



O desastre que vem ocorrendo no Rio Grande do Sul, que alagou inúmeros municípios, deixando milhares de pessoas desabrigadas, deverá ter um grande impacto na agricultura e irá refletir nos preços. Tendência de alta no curto prazo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário